



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 14 | Quinta-feira, 30 de dezembro de 1982 | N.º 770

Provas do Vestibular serão realizadas no período de nove a 14 de janeiro de 83

As provas do Concurso Vestibular de 1983 da Universidade Federal de Viçosa (UFV) terão início dia nove de janeiro próximo, com 1.000 vagas a serem preenchidas em 18 cursos, disputadas por 5.124 candidatos. O Concurso terá duas fases: eliminatória e classificatória, com as provas terminando dia 14.

As matérias a serem exigidas nas provas estarão limitadas, em seu conteúdo, aos programas de ensino de 2.º grau. Serão aplicadas sempre com início às 8h, na seguinte ordem: dia nove — Redação, Língua Portuguesa e Literatura e Língua estrangeira (Francês ou Inglês); dia 10 — Estudos Sociais; dia 11 — Matemática; dia 12 — Física; dia 13 — Química e dia 14 — Biologia. Cada prova terá a duração de três horas, exceto as do primeiro dia, que poderão ser feitas em quatro horas.

O vestibulando deverá comparecer ao local das provas com 30 minutos de antecedência, munido de lápis número 2 ou 2B, caneta esferográfica, borracha, cédula de identidade e comprovante de inscrição.

A eliminação, na primeira

fase, será definida pelo "ponto de corte", excluindo do concurso os candidatos que, no conjunto das provas, exceto Redação e Capacidade Física, não alcançarem pelo menos 30 por cento do total de pontos, observando-se, para isso, a tabela de peso a provas específicas. A classificação dos candidatos será feita por ordem decrescente do total de pontos obtidos no conjunto das provas, considerando a tabela de peso a provas específicas e respeitando o limite de vagas após a adição dos pontos correspondentes à prova de Redação (para todos os candidatos) e à prova de capacidade física (para os candidatos ao curso de Educação Física).

Serão exigidos, dos candidatos ao curso de Educação Física, atestado de aprovação em exame médico especial, fornecido pela junta médica da UFV, e prova de capacidade física, que será realizada na Praça de Esportes da UFV, no período de três a seis de janeiro, a partir das 7h.

Os cursos oferecidos pela UFV, em 1983, com os respectivos números de vagas, candidatos inscritos e candidatos por vaga são os seguintes:

Melhoramento genético de gado leiteiro na região de Viçosa

O Departamento de Zootecnia (DZO) e o Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV) estão completando seu primeiro ano de controle leiteiro em 20 rebanhos na região de Viçosa, em trabalho realizado através do Programa Gilberto Melo da UFV, dentro do Programa de Melhoramento Genético de Gado Leiteiro na Região de Viçosa. No período, de acordo com o professor Rasmão Garcia, chefe do DZO, reprodutores do rebanho da Universidade foram distribuídos para 10 propriedades, esperando-se atingir o dobro deste número no início de 1983. O programa tem o patrocínio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a participação de estudantes de Zootecnia e Veterinária da UFV.

Terminam hoje as inscrições ao curso de Lingüística e Teoria da Literatura

O Curso de Especialização em Lingüística e Teoria da Literatura começa dia três de janeiro, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), com a participação de professores universitários e/ou de formação universitária, cujos currículos contenham disciplinas pertinentes ao curso de graduação em Letras. O curso será oferecido em regime intensivo, nas férias escolares, sob a forma de módulos, nos meses de janeiro/fevereiro e julho de 1983 e janeiro de 1984.

A promoção é do Departamento de Letras e Artes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFV, em convênio com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação e Cultura. Através desse convênio serão oferecidas bolsas de manutenção aos 20 primeiros candidatos classificados na seleção e não residentes em Viçosa (Cr\$ 28 mil ou Cr\$ 47 mil, de acordo com o contrato de trabalho do interessado) e bolsas-taxa a to-

dos. As inscrições terminam hoje.

As inscrições devem ser feitas no Conselho de Pós-Graduação da UFV, devendo ser apresentados três fotografias recentes, cópia autenticada do diploma ou documento equivalente, histórico escolar, "Curriculum vitae", cartas de recomendação de três pessoas ligadas à formação universitária do candidato ou de suas atividades profissionais e cópia do contrato de trabalho com a empresa/escola (somente para os candidatos em exercício de magistério no 2.º ou 3.º graus).

Na seleção será dada prioridade ao candidato que leciona em cursos de 3.º grau, em cursos de 2.º grau, ou seja portador de diploma de curso superior com potencialidade para o ensino de 3.º grau, nesta ordem. Os candidatos poderão receber quaisquer outras informações, dirigindo-se à secretaria do Departamento de Letras e Artes, fone (031) 891-1790, ramal 384.

IV Encontro Brasileiro de Econometria

O professor Aécio dos Santos Cunha, do Departamento de Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi eleito membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Econometria (SBE), no IV Encontro Brasileiro de Econometria, realizado em Águas de São Pedro, São Paulo, no período de sete a nove deste mês, simultaneamente com o X Encontro Nacional de Economia, organizado pela Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC).

O encontro foi organizado pela SBE e reuniu profissionais desta área, entre eles os professores Nicolino Taranto

Fortes e Sérgio Alberto Brandt, do Departamento de Economia Rural, e Roberto Serpa Dias, do Departamento de Administração e Economia e as estudantes de pós-graduação Andréa Maria Lustosa de Andrade e Regina Fátima Jorge Daguer, do Departamento de Economia Rural.

Na ocasião, os professores da UFV apresentaram os trabalhos: "Programação da Assistência Técnica com Base em Estabelecimentos Agropecuários Típicos" (Nicolino Taranto Fortes) e "Modelo Translog de Substituição de Fatores na Agricultura Brasileira" (Sérgio Alberto Brandt e Roberto Serpa Dias).

Cursos	Vagas	Candidatos	Cand./Vaga
Administração	50	195	3,90
Agrimensura	40	101	2,53
Agronomia	210	1.874	8,92
Ciências	75	202	2,69
Ciências Econômicas	50	162	3,24
Economia Doméstica	50	117	2,34
Educação Física (Masculino)	25	103	4,12
Educação Física (Feminino)	25	122	4,88
Engenharia Agrícola	40	140	3,50
Engenharia Civil	40	187	4,68
Engenharia Florestal	80	289	3,61
Engenharia de Alimentos	45	99	2,20
Letras	40	92	2,30
Medicina Veterinária	40	603	15,08
Nutrição	30	226	7,53
Pedagogia	50	148	2,96
Tecnólogo em Cooperativismo	30	85	2,83
Tecnólogo em Laticínios	30	85	2,83
Zootecnia	50	293	5,86

O discurso do paraninfo dos formandos de dezembro de 1982

Na solenidade de formatura, realizada no dia 15 de dezembro, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa, o paraninfo dos formandos, engenheiro-agrônomo Antônio Secundino de São José, pronunciou o seguinte discurso:

"Há exatamente 51 anos, no Salão Nobre da ESAV, orador que fui da primeira turma de Engenheiros-Agrônomos da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, célula mater, início da Universidade Federal de Viçosa, eu li o primeiro discurso de formatura da Instituição. Naquele 15 de dezembro de 1931, representava os sete formandos que terminavam seu curso de Agronomia. Era voz afoita, atrevida, otimista, sonhadora e esperançosa de um pequeno grupo que se preparava para a decolagem do seu primeiro vôo rumo ao desconhecido da vida prática; quando a profissão era ainda uma incógnita, embora a sua importância para o País não ficasse devendo às necessidades dos dias atuais.

Hoje, um pouquinho mais de meio século decorrido, aqui me encontro, sentindo o peso da honraria que me conferiram formandos de 19 cursos de graduação, mais 81 mestres e 11 doutores de uma respeitada Universidade, num consenso que, acredito, tenha sido custoso de atingir ao escolher um ex-aluno da primeira hora para seu paraninfo. Num esforço honesto, embora provavelmente frustrado, tentarei levar a meus afilhados uma palavra de cumprimento, de estímulo, de fé e de confiança. Posso assegurar-lhes que, embora menos afoita e atrevida do que há 51 anos atrás, minha palavra aos jovens ainda conserva o mesmo grau de intensidade, embora bastante mais amadurecida a característica daqueles saudosos tempos, otimista, sonhadora e esperançosa. Otimista porque creio no moço, no seu futuro, na sua capacidade de ação; sonhadora porque aprendi, ao longo de 10 lustros de lutas, que não se constrói obra de peso sem uma aliança com o sonho, com uma boa dose de mística, com um ideal elevado, embora com os pés no chão; esperançosa porque, em que pese o zelo generalizado entre nós de sempre realçar o errado, de não dar o devido crédito ao que está certo, sou daqueles que, reconhecendo o lado positivo das coisas, particiipa do sábio princípio de que mais vale acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão.

Muito diferentes são os números de agora em cursos, professores, formandos e familiares, quando comparados aos da primeira formatura, mas sou levado a acreditar que o ambiente de emoção, de fé, de esperança, de brasilidade, que envolvia o primeiro grupo pioneiro faz-se sentir nesta noite, com as mesmas luzes e a mesma alegria. Mudam os atores, diferente é o cenário, mas a peça continua e fazemos votos para que continue sempre a mesma. Esta solenidade de formatura é uma sessão preparatória para a luta braba, para uma competição acirrada, quase feroz, no mercado de trabalho, para aqueles que, como meus afilhados de hoje, se preparam para disputar o seu lugar ao sol. Realmente está ruço, como dizem os jovens — a explosão demográfica porque passa o País, com cinco novos brasileiros a cada minuto, a massificação do ensino em geral, principalmente o universitário, com a criação indiscriminada de faculdades, aumentando o número e diminuindo a qualidade de seus graduados, está provocando uma oferta de profissionais muito maior do que a procura, além do mais, continua tomando muito vulto dentro da universidade, em seus corpos discentes, a idéia de que importante é o diploma, o saber é secundário. Tal erro de perspectiva vai custar bem caro aos seus adeptos da geração atual. É bem verdade que, durante os cursos universitários, o conhecimento técnico adquirido é relativo-

mente pequeno, o que realmente se aprende é a estudar, enfiar-se nas fontes de consulta, a desenvolver o raciocínio, familiarizar-se com a linguagem da profissão escolhida. Há até uma frase um tanto cínica que diz: "terrâminaram as aulas, vamos agora aos estudos". Há, sem dúvida, um certo exagero no seu contexto, mas contém uma boa dose de verdade. Os estudos pós-formatura já então aplicados, objetivos, dirigidos com endereço certo, vão começar agora, para continuar pelo resto da vida, e é imperativo que assim seja, sob pena de nos transformarmos em múmias profissionais — ridículo atroz para um cidadão de nível universitário.

Vivemos num País de alta voltagem e com muita pressa para vencer a barreira do subdesenvolvimento; nesta luta o elemento essencial e da maior importância é gente, como em qualquer empresa que se preze, gente honesta, bem formada técnica e espiritualmente, gente em que se possa confiar, gente afinada com o trabalho de equipe, já que nos dias que correm o indivíduo sozinho pouco pode produzir e realizar. Por estas e por outras, tenho verificado que, via de regra, as dificuldades de emprego para os titulados por esta Instituição são um pouco menos acentuadas, mesmo na crise que atravessamos, crise aliás que não é somente nossa, mas do mundo inteiro. Isto porque pertencemos a uma Instituição que, embora ainda jovem, já está fazendo história no desenvolvimento e na liderança rural deste País, pois sua base mais antiga está nas ciências agrárias. Substituirão aliás, num futuro próximo, os profissionais oriundos de outros tempos, que constituem a UFV de hoje. O ideal de seus fundadores, brilhantemente seguido por todos aqueles que os sucederam, a dedicação já proverbial dos seus servidores, do professor mais laureado ao operário mais humilde, as terribes dificuldades que enfrentou e venceu nos seus primeiros anos, que temperaram o aço da sua fé na força aglutinadora da diversidade e, mais do que tudo, o espírito, a mística que aqui surgiu e se desenvolveu unificando todos, a todos nivelando pelo amor ao trabalho e a consciência do dever, sem distinção de idade, posição ou curso, numa fraternidade admirável. Cria-se o técnico ao mesmo tempo que se aprimora o homem. Educar é ensinar a viver e é assim que aqui se forma a gente de que o Brasil tanto carece. A universidade, principalmente esta Universidade, não deve ser para nós apenas e simplesmente uma instituição diplomadora, que nos confere um grau e nos assegura o direito ao exercício de uma profissão — deve ser muito mais do que isso: deve ser uma fonte de entusiasmo a nos acudir quando o desânimo ameaçar apoderar-se de nós, será o conselheiro de plantão atento e amigo, mantendo acesos os fogos do desenvolvimento, capazes de impedir a nossa desatualização profissional. Deve ser o nosso ponto de convergência, espiritual e físico, até o fim de nossos dias. A praxe já estabelecida do encontro das diferentes turmas em seus quinquênios de formatura é a concretização útil e agradável desse conceito. Tais encontros, após anos de separação dos membros de cada turma, servirão de ponte de ligação entre o aqui e o lá fora, trazendo problemas à apreciação da Universidade e procurando levar em troca soluções que possam melhorar a vida de cada um. Mas isso não é tudo, esses encontros, não só dentro das turmas como entre turmas diferentes, servirão principalmente para não permitir que morra aquela criança que existe dentro de cada um de nós. Como Universidade legítima, será santuário onde faremos o balanço das nossas atividades profissionais, já que aqui existem condições altamente favoráveis a um periódico e útil exame de consciência. É uma pena que experiência no sentido de vivência dos problemas não seja matéria transferível; se o fosse, que

bom seria para as gerações mais novas. Ai, então, um ex-aluno diplomado, quando os pais dos meus afilhados de hoje eram ainda crianças, poderia dar-se ao luxo de organizar uma elaborada e completa lista do que deve e do que não deve ser feito, adaptada ao tempo e ao espaço, cobrindo a mais variada série de circunstâncias, até com chamadas instantâneas a um computador adrede programado. Quanta cabeçada, quanta angústia, quanto tropeço, poderiam ser evitados, mas, infelizmente, experiência tem que ser adquirida a conta-gotas no seu devido tempo, como tempo há para mudar os dentes, para engrossar a voz, para crescer o bigode, para encanecer as têmporas. Se experiência fosse transferível, se cada um de nós não tivesse que adquirir, de per si e gradativamente, o mundo seria se não mais feliz pelo menos muito mais fácil. Já que assim não é, nós os mais velhos nos sentimos satisfeitos, praticamente realizados, quando pela ação nos julgarmos aptos a oferecer aos moços algo de inspiração e de confiança. E o simples fato de pautarmos nossa vida dentro dessa filosofia, de estabelecermos como meta a formação de um patrimônio moral e de realizações, do qual possamos nos orgulhar para dedicá-lo ao nosso irmão mais moço, ao nosso filho, ao nosso neto, à nossa Universidade, ao nosso colega ex-aluno, já constitui salutar programa de uma vida. Muito embora experiências não se transfira, há sugestões amigas, conselhos dos mais vividos, que podem até certo ponto apalmar um pouco o caminho daqueles que, como meus jovens colegas de Universidade, terminam a sua última etapa de preparação para enfrentar a vida prática. Por outro lado, enorme é a responsabilidade de quem se mete a dar conselhos; há até quem diga que, se conselho fosse realmente bom, não seria dado, seria vendido. Mesmo assim, nestas minhas palavras a vocês, num dos dias mais festivos de sua vida, na data de uma das suas mais importantes vitórias, coroamento de anos e anos de trabalho, procurarei com a sinceridade de um ex-aluno deste estabelecimento, com a simplicidade de um homem do campo e a amizade quente de um irmão mais velho, procurarei, repito, deixar-lhes umas poucas sugestões: primeiro, conservem-se ligados à sua Universidade, ao seu centro, ao seu curso; façam deles a sua consultoria e o seu confessor; considerem-nos intencionalmente como uma entidade a mais a quem prestar contas da sua vida profissional. Essa subordinação voluntária, acreditem-me, é construtiva, estimulante, salutar. Muito fraca é a natureza humana, os melhores propósitos necessitam de motivação, de algo concreto, natural, que venha, vez por outra, em socorro do espírito. Assim, assumam entre vocês o compromisso já tradicional de se reunirem aqui, mesmo à custa de sacrifícios, pelo menos a cada decênio; verificarão mesmo que recordar é viver. Reacender-se-ão amizades cultivadas durante os melhores tempos de nossa vida e que por ação corrosiva do tempo e da distância tenham esfriado ou amortecido. Trarão aos seus professores do passado os problemas encontrados lá fora, num trabalho bonito de colaboração àqueles que aqui continuam na tarefa quase divina de prepararem melhor os que vierem depois; por outro lado, vocês serão os

juizes da obra que a sua Universidade realiza. Isso é colaboração de primeira qualidade, isso é trabalho de equipe altamente construtivo. Segundo, conservem-se ligados entre si, não só como colegas de turma, mas também como colegas de profissão. Lembrem-se de que sempre que estejam prestigiando a classe estarão prestigiando a si próprios, e esta união de classe para os formandos em Viçosa é mais fácil, mais natural, do que provavelmente para profissionais de outras instituições. Não que sejamos melhores do que os outros, mas foi em ambiente de estreita camaraderagem que foram vividos nossos anos universitários. Este foi o espírito herdado dos mais antigos que precisa ser mantido vivo, atuante, para exemplo daqueles que vierem depois. Terceiro, ponham alma e coração em tudo que emprenderem. Dizem que entusiasmos é característica dos moços, mas se o entusiasmo for cultivado, se for mantido como norma precípua das nossas ações, pode-se transformar em hábito, que se carrega ao longo da vida. Um jovem entusiasmado é gratificante, embora normal, um velho entusiasmado é simplesmente entusiasmante. Entusiasmo quer dizer também persistência, tenacidade, fé. Essas qualidades essenciais a qualquer empreendimento sério são cultiváveis, e todos vocês, estou seguro, pela vivência que aqui tiveram, possuem dentro do peito condições enormemente favoráveis ao seu cultivo. Resta-me agora apresentar as minhas congratulações e os meus agradecimentos. Congratulo-me em primeiro lugar com os seus pais, cujos esforços nem sempre são reconhecidos em toda a sua plenitude e que estão vibrando tanto ou mais do que vocês próprios, pela excepcional noite de hoje. Congratulo-me a seguir com os diversos cursos que compõem esta Universidade, nas pessoas de seus dirigentes, professores e servidores, cuja luta anônima e permanente tem como uma de suas raras compensações a felicidade de entregar à Pátria mais um luzido grupo de técnicos, de cidadãos, de gente do tipo que ela tanto necessita. Congratulo-me, finalmente, com o ex-aluno aqui por mim representado, por ver engrossadas as fileiras daqueles que aqui, lá fora, ou onde quer que se encontrem, continuaram respeitando, honrando e amando a sua Universidade. Muito pobre é a linguagem, qualquer que seja o idioma, isto porque a palavra, embora criada especificamente para exprimir o pensamento, consegue fazê-lo de forma apenas rudimentar e tosca, quando estão em jogo sentimentos mais profundos, mais ligados à alma e ao coração. É por isso, meus queridos amigos, que, para agradecer a homenagem prestada a um velho ex-aluno, escolhiendo-o seu paraninfo, o escolhido não tem palavras. Resta-lhe então nesta hora de transição e de despedida, no fervor e na humildade de uma prece, unir-se a pais e mestres bem como a todos os colegas que os aguardam lá fora, pedindo ao Criador de todas as coisas que ilumine e proteja seus jovens afilhados. Largos são os horizontes para quem leva luzes no cérebro, juventude no corpo e entusiasmo no coração. Enorme é a expectativa da sua Universidade do desempenho de vocês, gigantesca é a tarefa que a Pátria lhes reserva: sejam dignos das três: Universidade, tarefa e Pátria. Muito obrigado".

Educação Física

A presidente da Associação Brasileira de Economistas Domésticos (ABED), professora Maria Lúcia Simonini, do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), fez, dia 14 do corrente, palestra sobre "Regulamentação da Profissão" para os professores do Departamento de Educação Física da UFV, com os quais debateu o assunto, sendo abordados ainda bacharelato e licenciatura.

Reunião anual de ex-alunos da UFV "Stand" na Estação Rodoviária

Na 47.ª Reunião Anual da Associação de Ex-Alunos da Universidade Federal de Viçosa, realizada nos dias 10, 11 e 12 do corrente, foi comemorado o Jubileu de Ouro da segunda turma de engenheiros-agrônomo.

No encontro foram homenageados os cinco ex-alunos de 1932: Antônio Rodrigues Coutinho, Carlos Infante Vieira (orador da turma), Geraldo Soares Brandão, José Darcy Garcia Nogueira e Oldemar Resende Pimenta.

O engenheiro-agrônomo Carlos Infante Vieira é natural de Mar de Espanha-MG, tendo nascido a 1.º de outubro de 1908. Casado com D. Maria Aparecida Anastácio Infante Vieira, tem dois filhos, Carlos Júnior e Celso, e três netos, e reside no Rio de Janeiro.

Estudou no Colégio Diocesano São Luiz Gonzaga, de Guaxupé, no Ginásio Estadual de Muzambinho e na Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), hoje Universidade Federal de Viçosa. Depois, fez mais dois cursos de aperfeiçoamento e especialização: Extensão Agrícola, na Escola Nacional de Agronomia, RJ, e Legislação sobre Sementes e Mudas, na Universidade do Mississippi-EUA e na Universidade de Purdue-EUA, sob o patrocínio da USAID.

Ingressou na antiga ESAV, hoje UFV, em 1927, como empregado do escritório de construção e trabalhou no Departamento de Horticultura e Fruticultura. Matriculou-se no curso médio, sendo aluno fundador. No Ministério da Agricultura, foi aprovado por concurso em 15 de dezembro de 1933, onde por 45 anos exerceu diversos cargos técnicos. Inicialmente trabalhou no Departamento Nacional de Produção Animal, durante 14 anos e, posteriormente, durante 31 anos, no Departamento Nacional de Produção Vegetal, hoje Departamento de Promoção Agropecuária. No Departamento Nacional de Produção Animal, de 1933 a 1946, atuou na Fazenda Modelo de Criação, em Pedro Leopoldo-MG, da Inspetoria Regional de Fomento Animal, como zootecnista dos setores de Gado Leiteiro (Bromatologia e controle leiteiro) e Criação de Suínos (assistência técnica aos criadores), na qualidade de assistente do zootec-

nista Rômulo Joviano, diretor do órgão e renomado técnico. Em seguida, foi engenheiro-agrônomo regional, em Três Corações-MG, de 1935 a 1937. Foi diretor do Posto Experimental de Criação, em Rio Pomba-MG, onde prestou assistência aos criadores da Zona da Mata e colaborou no setor técnico da Estação Experimental de Cereais e Fumo, também do Ministério.

Também colaborou na organização de diversas exposições agropecuárias, como integrante do corpo técnico e membro das Comissões de Julgamento nas principais cidades do Estado, no período de 1938 a 1946.

No Departamento Nacional de Produção Vegetal concluiu o Curso de Aperfeiçoamento e Especialização de Agrônomo do Fomento Agrícola (Extensão Agrícola), sendo lotado na Inspetoria Regional de Fomento Agrícola, em Belo Horizonte-MG, onde exerceu diversos cargos e comissões. Foi chefe da 9.ª Circunscrição Agrícola, sediada em Juiz de Fora-MG e com jurisdição em 20 municípios da Zona da Mata, tendo dado colaboração técnica na Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Em 1957, foi chefe-substituto da Inspetoria Regional de Fomento Agrícola, em Belo Horizonte-MG, e chefe titular, de 1957 a 1961.

Em 1962, foi designado assessor da Diretoria da Promoção Agropecuária do Ministério da Agricultura e, de 1968 a 1978, foi chefe do Setor de Sementes e Mudas, do Grupo Vegetal, da Delegacia Federal do Ministério, ambos no Rio de Janeiro.

Ocupou, ainda, por designação do Ministro da Agricultura, os seguintes cargos: à disposição do Serviço Social Rural, como secretário da Presidência e, depois, chefe do Gabinete, nos anos de 1962 e 1963; à disposição do Conselho Nacional do Algodão, como assessor técnico, em 1963 e 1964; e do ETA — Escritório Técnico de Agricultura, como diretor administrativo da Cia. Nacional de Seguro Agrícola, em 1964 e 1965. Aposentou-se em agosto de 1978, após 45 anos como engenheiro-agrônomo do Ministério da Agricultura.

É filiado às entidades: Sociedade Mineira de Engenheiros-Agrônomo, da qual foi secretário-geral e presidente; Clube de Engenharia, do Rio de Janeiro; Sociedade Nacional de Agricultura, do Rio de Janeiro, da qual foi diretor-secretário, durante nove anos, na gestão do presidente Luiz Simões Lopes; membro titular do Conselho Superior (cadeira n.º 21, cujo patrono é o engenheiro-agrônomo José Augusto Trindade) e, ainda, diretor da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, mantida pela entidade; Associação dos Servidores Civis do Brasil-RJ; Associação dos Servidores da Agricultura-RJ; e Clube Federal-RJ.

Entre os diversos prêmios e distinções recebidas destacam-se os seguintes: Diploma de Reconhecimento, por 25 anos de profissão, em 1957, da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje UFV; Diploma e Medalha do Mérito Agrônomo, da Sociedade Mineira de Engenheiros-Agrônomo; e Diploma e Medalha de Sócio Titular do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura.



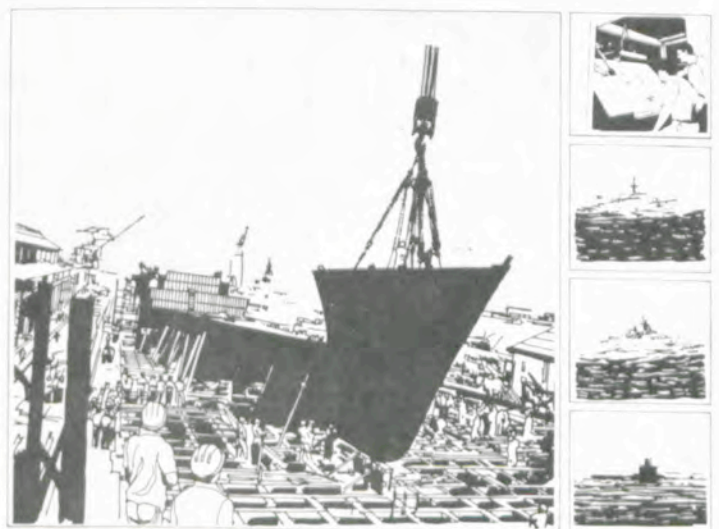
A Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) montou, na Estação Rodoviária de Viçosa, um "stand" (foto) para atendimento a candidatos que fizeram o exame de seleção ao Colégio Universitário (COLUNI). O "stand" permaneceu aberto ininterruptamente no período de oito a 15 do corrente, e voltará a funcionar entre os dias três e 16 de janeiro para atender também os candidatos inscritos no Concurso Vestibular/1983. Trabalharam no atendimento 12 servidores da UFV, que receberam e orientaram numerosos interessados sobre alojamento, alimentação, transporte e outras informações de interesse. A iniciativa contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa e do destacamento local da Polícia Militar de Minas Gerais.

Plantio de hortas

O Escritório Local da Emater-MG de Ervália, através dos extensionistas Luiz Antônio Fontes e Laurencia Lavy Rodrigues Guimarães e de funcionários da Prefeitura Municipal, iniciou a segunda fase da Campanha "Uma Horta em Cada Quintal", distribuindo as sementes e dando novas orientações às famílias que implantaram hortas na primeira fase. A mesma equipe iniciou a Campanha "Um Pomar em Cada Escola", com a participação dos estudantes dos grupos escolares urbanos e rurais.



O engenheiro-agrônomo Carlos Infante Vieira.



Construção Naval: arma do nosso desenvolvimento e soberania.

Fator vital da soberania e tranquilidade da Nação, a Marinha do Brasil visa ao fortalecimento das nossas forças navais, com a decisão de projetar e construir nossos navios dentro do País e pelos próprios brasileiros.

No Arsenal de Marinha, no Rio de Janeiro, um moderno

navio-escola está sendo construído para formar futuras gerações de marinheiros com o nível tecnológico necessário. Acabam de ser projetadas corvetas modernas que no próximo ano começam a ser construídas para maior segurança de nosso litoral. Brevemente os submarinos

também serão construídos no País.

Este será um passo decisivo para nossa independência em tão sofisticada tecnologia.

Este progresso representa novas perspectivas para a indústria nacional, novos empregos, uma futura fonte de divisas e maior segurança.

Marinha do Brasil
13 de dezembro - Dia do Marinheiro

Formandos de 82 em Ervália e Canaã têm o Reitor da UFV como paraninfo



A formatura em Ervália.

Tendo como paraninfo o Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, receberam diplomas 37 formandos da Escola Estadual de Ervália, em solenidade realizada na Igreja Matriz, dia 18 do corrente, com a presença de autoridades e convidados.

Inicialmente, foi celebrada Missa em Ação de Graças pelo padre Joaquim Guimarães, seguida da bênção dos anéis. Após a apresentação do Hino Nacional, o diretor da Escola, professor Francisco Lopes de Paula, procedeu à entrega dos diplomas. Depois do juramento dos formandos, foi feita a entrega dos anéis.

A oradora da turma, Rita de Cássia Lopes Toledo, em seu discurso, saudou o paraninfo, destacando seu trabalho à frente da UFV. O Reitor Antônio Fagundes de Sousa, em seu pronunciamento, disse: "Já não me lembro quantas vezes tenho dito que a mais bela das profissões é a do magistério. E, por isso, o galardão maior que posso, e de que faço alarde, é o título de professor. Daí a alegria em estar aqui para paraninfo esta solenidade de formatura".

Continuando, afirmou: "O mestre é o guia que conduz. É o amigo mais velho que ensina. É o companheiro que ajuda, com carinho, com dedicação, com verdade e com interesse. O que sabe, ensina; o que possui, distribui de graça; o que aprende, transmite; o que não sabe, procura aprender, porque sua missão é mostrar o caminho, iluminar as trevas, amparar, socorrer, mas, sobretudo, educar".

Foram padrinhos dos formandos o professor Maurílio Antonio de Castro e Zilda Maria Lopes de Castro. Receberam homenagens especiais os professores David Procópio Loures Valle, vice-diretor, Elizabeth Maria Lopes Toledo e Maria das Graças Santos.

Os formandos da Escola Estadual de Ervália são: Adriana Regina Teixeira, Alverino Lelis Dias Filho, Ana Célia Lo-

pes Lourenço, Ana Cristina Rezende Fontes, Dalyla Martins de Oliveira, Edite Maria Caetano, Edma Aparecida Duarte, Eliane Aparecida Gomes, Enilene Maria de Freitas, Gildete Maria Alves, Helena Elisa Duarte, Ilva Sampaio Filha, Irene de Assis Pinto, Jacintha Fontes Cupertino, Janice Ferreira, Juber Geraldo Magela Coelho, Lizete Rezende Coelho, Luci Meire de Oliveira, Maria Aparecida de F. Murta, Maria Aparecida G. Pereira, Maria Aparecida S. de Freitas, Maria da Glória Silva Lima, Maria das Dores Rezende, Maria das Dores S. Neves, Maria das Graças Godinho, Maria Francisca de Fátima, Maria Imaculada Godinho, Maria Irene Fortes, Maria José de Castro, Maria Lúcia Fortunato, Regina Aparecida Ferreira, Rita de Cássia Dias Pais, Rita de Cássia Lopes Toledo, Suely das Graças Pereira, Terezinha Solange Fernandes, Wanda Aparecida de Barros e Zilá Maria Teixeira Godinho.

Canaã

Também em Canaã, em cerimônia realizada na Igreja Matriz de Santo Antônio, dia 23, às 20h, colaram grau 16 novos normalistas da Escola Municipal de 2.º Grau "Maria Aparecida David", com a participação de autoridades, familiares e convidados, tendo como paraninfo o Reitor Antônio Fagundes de Sousa.

A formatura teve início com a celebração da Missa em Ação de Graças pelo padre Pedro César Ramos, que, ao se dirigir aos formandos, destacou a grandeza da missão a eles confiada, comparando-a ao sacerdócio e à medicina, pelo fato de colocar a própria vida a serviço do irmão.

Após a celebração litúrgica, foi feita a entrega dos diplomas, seguindo-se a colação de grau e juramento, feito por todos os formandos. A diretora da Escola "Maria Aparecida David", professora Cleuza Saraiva Bitencourt, em seu discurso, parabenizou os formandos, formulando votos de sucesso a eles e ao educandário,

que este ano formou sua segunda turma. A normalista Lourdes Maria Almeida, oradora da turma, agradeceu, em seguida, o trabalho de todos que contribuíram para que se concluisse o curso, assegurando que não haverá falta de dedicação ao trabalho por parte dos novos professores.

O Reitor da UFV falou sobre o compromisso que assumiam os formandos de transmitir conhecimentos, principalmente as primeiras letras, o que torna muito difícil a missão do professor. Garantiu que a UFV continuará a apoiar o setor como tem feito, dentro de seu trabalho de integrar-se com a região, citando os cursos de aperfeiçoamento que têm proporcionado treinamento a grande número de professores de 1.º Grau. Finalizou recomendando perseverança no trabalho, para que os novos professores alcancem o sucesso profissional em benefício próprio e da comunidade.

Entre outras autoridades, compareceram à cerimônia o padrinho dos formandos, Rui

Gonçalves Leal; o prefeito municipal, Pedro Dias Lopes; o chefe de gabinete do Reitor, Antônio José de Oliveira Baumgratz; o provedor do Hospital São Sebastião de Viçosa, Carlos Raimundo Torres; as professoras da Escola "Maria Aparecida David", Maria do Carmo Lelis, Maria da Glória Lima e Maria da Conceição Bitencourt; a diretora da Escola Estadual de 1.º Grau "Antônio L. Soares", professora Ana Maria Guimarães Correa, e o gerente local do Bradesco, Nilson Freitas.

São estes os formandos de 1982 da Escola Municipal de 2.º Grau "Maria Aparecida David": Alva Valéria Batista, Ana Lúcia Fialho Soares, Ana Rita Fialho Soares, Ana Rita Lopes Milagres, Ivanir Jânia Silva, Ivone Teixeira Dias, Lourdes Maria Almeida, Maria Aparecida Martins, Maria da Consolação Cândido, Maria Donizete da Silva Correa, Maria Lauriene de Oliveira Lelis, Moisés Lopes Gomes, Rita de Cássia Viana Nogueira, Sônia Maria Teixeira e Vanda Sampaio Coelho.



A formatura em Canaã.

III Curso de Aeração e Secagem

Terminou, dia nove do corrente, o III Curso de Secagem e Aeração, no Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), no "campus" da Universidade Federal de Viçosa, com a participação de profissionais de diversos Estados brasileiros dedicados a trabalhos técnicos de processamento de grãos para armazenamento.

A secagem de grãos é um ponto crítico no processo de conservação desses alimentos, sendo freqüentemente a causa de muitas perdas em qualidade e quantidade. Por outro lado, as técnicas modernas para execução desse trabalho são complexas, exigindo conhecimentos teóricos avançados para os profissionais de nível superior que atuam no setor.

O curso é realizado anualmente no Centreinar e, o des-

te ano, teve início dia 29 de novembro, sob a coordenação do engenheiro-agrônomo José Luiz Sasseron. Foram ministrados os tópicos: Características de grãos, Amostragem e determinação de umidade, Noções de Psicrometria, Teoria de Secagem, Cálculo e manejo de aeração em silos e graneleiros, Deterioração biológica, Secagem a baixa temperatura, Fluxos mínimos, Termometria, Movimentação do ar, Seca-aeração, Secagem a alta temperatura, Combustíveis e combustão, Fornalha e Planejamento de sistema de secagem. Constatou ainda do programa visita dos participantes às instalações para secagem e armazenamento no "campus" da Universidade.

As aulas foram ministradas por professores e técnicos do Centreinar e de outras instituições brasileiras.

**"Construção Naval: Arma do nosso desenvolvimento e soberania.
Marinha do Brasil."**